

ISSN 2317-2959

OBSERVANDO

Revista do Observatório da Cidade de Porto Alegre



As Condições Sociais da População Idosa de Porto Alegre



V. 5, n. 2, 2016

Realização

Prefeitura de Porto Alegre: José Fortunati - Prefeito
Secretaria Municipal de Governança Local: Cezar Busatto - Secretário
Observatório da Cidade de Porto Alegre: Rodrigo Rangel - Gerente

Elaboração: ObservaPOA.

Colaboração: Gianna Vargas Reis Salgado Dias.

Apoio: Coordenação de Comunicação de Secretaria Municipal de Governança Local.

Fotos de Capa: Edu Andrade/PMPA, Marcela Barbosa/Divulgação/PMPA, Ascom/SMDH e Cristine Rochol/PMPA.

Editoração: Andreus Hubner Matos, Lisandra Canez Drower e Patrícia Cassariego Godinho.

Impressão: Quatro Estações Indústria Gráfica.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO - BRASIL (CIP)

Observando: revista do observatório da cidade de Porto Alegre. - v. 5, n. 2 (2016) - . - Porto Alegre: Secretaria Municipal de Governança Local, 2009 -.

v. ; 25 cm.

Irregular (2009 -).

Descrição baseada em: v. 5, n. 1, 2016

Disponível na versão online em: <http://www.observapoa.com.br/>
ISSN 2317-2959

1. Idosos – Diferenciação demográfica. 2. Idosos – Política Governamental. I. Secretaria Municipal de Governança Local. II. Observatório da Cidade de Porto Alegre - ObservaPOA. III. Gerência de Informações Socioeconômicas.

CDU: 316.346.32-053.9(05)

Catalogação na Publicação elaborada pela Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães
Bibliotecária: Renata de Souza Borges - CRB 10/1922

Tiragem: 700 exemplares
Outubro/2016

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4	SAÚDE E MORTALIDADE.....	28
Um novo olhar sobre a população idosa.....	4	Cobertura Vacinal de Idosos.....	28
Uma Porto Alegre Melhor para os Idosos...	5	Cobertura Vacinal contra a Gripe.....	28
A Importância da Qualificação das		Internações de Idosos para Tratamento	
Ferramentas na Inclusão dos Idosos.....	6	de Pneumonia e Gripe.....	29
INTRODUÇÃO.....	7	Internações de Idosos por Queda.....	30
Conceito de População Idosa.....	8	Internações por Fratura de Fêmur.....	31
Contexto.....	8	Mortalidade de Idosos.....	32
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	11	Principais Causas de Mortalidade.....	32
Caracterização da População.....	11	VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS.....	33
População de Idosos por Região de		Violação de Direitos Humanos dos	
Orçamento Participativo.....	12	Idosos.....	33
População de Idosos por Região de		Denúncias de Violação da Pessoa Idosa....	33
Orçamento Participativo, por Sexo.....	13	Perfil do Idoso Vítima de Violência, por	
População de Idosos por Região de		Sexo.....	34
Orçamento Participativo, por Cor/Raça....	14	Perfil do Idoso Vítima de Violência, por	
RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIO.....	15	Cor/Raça.....	34
Responsáveis por Domicílio.....	15	Tipo de Violação.....	35
Com Quem Mora o Idoso.....	16	Perfil do Violador, por Sexo.....	35
Idosos que Moravam Sozinhos.....	17	Relação Suspeito/Vítima.....	36
Rendimento.....	18	ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	37
EDUCAÇÃO.....	19	Idosos em Situação de Rua.....	37
Grau de Instrução.....	19	Rede de Proteção Social Especial	38
ACIDENTES DE TRÂNSITO.....	22	UNIDADES RECREATIVAS.....	39
Acidentes de Trânsito.....	22	PARTICIPAÇÃO POLÍTICA.....	40
Atropelamentos.....	23	Participação Política.....	40
Morte por Atropelamentos.....	24	Participação no Orçamento Participativo...	40
DEFICIÊNCIA.....	25	Eleitorado – Aptos a Votar em Porto	
Deficiência.....	25	Alegre.....	41
Visual - Dificuldade de Enxergar.....	25	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
Motora - Dificuldade de Caminhar ou			
Subir Escadas.....	26		
Auditiva - Dificuldade de Ouvir.....	26		
Mental/Intelectual - Limita as Atividades			
Habituais.....	27		

Apresentação

Um Novo Olhar sobre a População Idosa

O mundo precisa ter um novo olhar sobre a população idosa. A cada ano que passa, esse segmento importante de nossa sociedade tem-se mostrado capaz de transpor barreiras e desafiar seu próprio tempo. Não podemos mais olhar para os idosos e enxergar somente cidadãos doentes, inativos ou incapazes.

É urgente ter uma nova visão que seja mais moderna, real e positiva. Um bom exemplo é a força econômica e de consumo dessa camada da população. Mais importante ainda é a valorização humana dos idosos na sua experiência de vida e sabedoria. Paralelamente, devemos encarar os desafios de cuidar e dar uma atenção especial aos idosos que precisam da intervenção do poder público, e que sabidamente dependem de ações enérgicas e efetivas.

Para mostrar o perfil da população idosa e como ela vem se comportando nestes novos tempos, a Revista Observando, uma publicação periódica da Prefeitura de Porto Alegre, traz uma análise científica realizada em conjunto com especialistas de secretarias, universidades e instituições parceiras, tendo por base pesquisas e indicadores sociais da cidade.

Em Porto Alegre, que é a capital com maior população idosa do país em percentual da população total, a administração municipal tem buscado aparelhar-se para cuidar, dar proteção e melhor qualidade de vida para quem mais precisa. Desde 2000, o município conta com o Conselho Municipal do Idoso (COMUI) que, realizando um trabalho em parceria com a Prefeitura Municipal, teve o reconhecimento mundial ao receber a certificação de Cidade Amiga do Idoso em 2015, menção outorgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Um mérito pioneiro, pois é a única cidade brasileira que ostenta essa condição. Isso nos faz acreditar que estamos no caminho certo.

Cezar Busatto
Secretário de Governança Local

Uma Porto Alegre Melhor para os Idosos

Compreender que envelhecer faz parte do ciclo da vida e é uma realidade inerente a todos os seres humanos quebra todos os possíveis preconceitos contra a terceira idade. Além de ser algo natural, em tempos de violência e doenças, são considerados vencedores aqueles que conseguem passar por todas as etapas da vida até chegar a velhice.

Porto Alegre, junto à Secretaria Adjunta do Idoso e seus parceiros, vêm trabalhando para romper com todas as formas de discriminação e estereótipo que, por vezes e de diferentes formas, afetam os quase 215 mil idosos da capital gaúcha. Melhorar a qualidade de vida dos idosos, através de políticas públicas, é um compromisso assumido com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Com um trabalho complexo, envolvendo a sociedade civil e diferentes setores organizacionais, procuramos desenvolver a cidade para ser cada vez mais acolhedora e amigável ao idoso. Trata-se de uma busca que avança gradativamente e não pode parar, pois pesquisas mostram o crescimento contínuo de cidadãos com mais de 60 anos vivendo em Porto Alegre e, conseqüentemente, com necessidades peculiares ao perfil. A demanda pede que políticas públicas e gestores específicos estejam cada vez mais atentos à evolução demográfica e particularidades para a prestação de serviços, assistência e acolhimento a esse público.

Sendo assim, nossa pesquisa e trabalho celebram a importância desses cidadãos e promovem a consciência de que a melhor idade é sinônimo de vida.

André Canal
Secretário Adjunto do Idoso/SMDH

A Importância da Qualificação das Ferramentas na Inclusão dos Idosos

Saudamos estas informações demográficas e socioeconômicas sobre a População Idosa de Porto Alegre, compiladas pela equipe do ObservaPOA como uma ferramenta de trabalho para a qualificação da tomada de decisões na capital e para todas as autoridades e pessoas que queiram, de alguma forma, atuar no segmento.

O Conselho Municipal do Idoso (COMUI) de Porto Alegre, instituído por Lei Municipal há 16 anos, que inovou ao implantar o primeiro Fundo do Idoso no Brasil em 2011, tem sido parceiro em diversas iniciativas da administração municipal. Vale lembrar a que resultou na Certificação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em Cidade Amiga do Idoso, ocorrida em 22 de outubro do ano passado.

Neste ano de 2016, mais uma inovação se agregou, com a realização do primeiro Fórum Social Mundial da População Idosa, ocorrido entre 24 e 28 de janeiro, abriu a possibilidade para sonharmos com a III Assembleia da ONU sobre Envelhecimento em 2022, e vai ser justamente quando Porto Alegre completará 250 anos e o Brasil festejará seu bicentenário de independência. Assim, temos o desafio de acelerar os processos inclusivos das pessoas já idosas e de todos os que se encaminham para esta fase da vida, nos modernos preceitos de “envelhecimento ativo”. Isso pressupõe uma vida mais longa, com participação nas decisões da comunidade, com mente e corpo ainda capazes de grandes realizações, utilizando a experiência dos mais de 60 anos vividos a serviço dos mais jovens.

Os dados coletados, distribuídos pelas 17 Regiões de Orçamento Participativo, certamente facilitarão em muito o planejamento, a mobilização, e esta publicação é um dos instrumentos mais qualificados para esse fim.

Eng. Civil Lélío Luzardi Falcão
Presidente do Conselho Municipal do Idoso
Gestão 2016/2018

Introdução

O envelhecimento populacional representa um indicador de melhora das condições sociais da população e um desafio para toda a sociedade, em especial para os poderes públicos, pois necessita ser acompanhado pela melhoria ou manutenção da saúde e da qualidade de vida destas pessoas.

Para tanto, é necessário o uso de informações qualificadas. O presente volume da revista Observando é fundamentado na disponibilização de um conjunto de informações demográficas e socioeconômicas. Tem como objetivo contribuir para o conhecimento da realidade social da população idosa de Porto Alegre com base nas informações disponibilizadas pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, Disque 100, EPTC - Empresa Pública de Transporte e Circulação, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre/2007 e Cadastro dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre/2011, PROCempa - Companhia de Processamento de Dados de Porto Alegre, SIAB - Sistema de Informação da Atenção Básica, SIH/SUS - Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade, SI-PNI - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações, SME - Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer, TSE - Tribunal Superior Eleitoral, e registros administrativos da Prefeitura de Porto Alegre.

As informações são demonstradas em nível de cidade e, sempre que possível, para as 17 Regiões de Orçamento Participativo. Trata-se de dados fundamentais, como a distribuição por Região, a escolaridade, o rendimento médio, o grau de instrução e a alfabetização, entre outros, mostrando-se ricos para interpretações e análises sobre a população com mais de 60 anos residente em Porto Alegre.

A revista não objetiva esgotar o conjunto de informações potencialmente disponíveis, e sim divulgar e iniciar a discussão sobre pontos significativos da situação dos idosos de Porto Alegre.

Conceito de População Idosa

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a população idosa como aquela a partir dos 60 anos de idade, mas faz uma distinção quanto ao local de residência dos idosos. Este limite é válido para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos de idade quando se trata de países desenvolvidos*.

A Lei nº 10.741, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso em seu Art. 1º, define como idoso a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Desta forma, nesta revista, quando estiver referindo-se a idoso, trata-se de população com 60 anos ou mais.

Contexto

Segundo a OMS, o mundo está no centro de uma transição demográfica irreversível que irá resultar em populações mais velhas em todos os lugares. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve triplicar, alcançando dois bilhões em 2050, sendo que 80% destas viverão em regiões menos desenvolvidas.

No Brasil, esta transição está ocorrendo de forma acelerada, assim como no nosso Estado e, principalmente, em Porto Alegre. Conforme números do último Censo, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa em Porto Alegre representava 15,04% da população total, percentual superior ao registrado no Rio Grande do Sul, que era de 13,66%, e no Brasil, que era de 10,78%.



Brasil

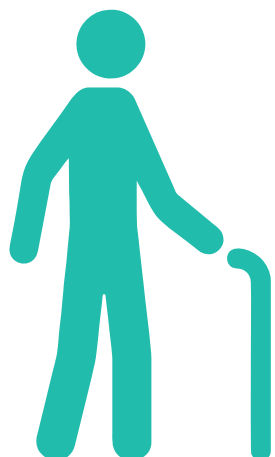


Rio Grande do Sul



Porto Alegre

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, pág. 9.



Idosos é o grupo populacional que **mais cresce** na cidade de **Porto Alegre.**

Em 2010, o número de idosos era de 211.896, o que representou um aumento de 31,99% em relação ao ano de 2000, cujo número era de 160.541. É o grupo populacional que mais cresce em Porto Alegre. No mesmo período, a população de crianças (0 a 11 anos) diminuiu 17,74%, a população de adolescentes (12 a 18 anos) diminuiu 13,90%, a população de jovens (19 a 29 anos) aumentou 5,53% e a de adultos (30 a 59 anos) aumentou 9,45%.

Para entendermos como a transformação está ocorrendo de forma acelerada e impacta na pirâmide etária da nossa cidade, comparando com as demais capitais brasileiras, Porto Alegre é a que apresentou o maior percentual de população idosa, seguida pela cidade do Rio de Janeiro (14,89%) e Belo Horizonte (12,61%). O percentual na nossa cidade é o triplo da capital com menor percentual - Palmas (4,37%) - e se aproxima muito do triplo de duas outras capitais - Macapá (5,15%) e Boa Vista (5,18%).

Desta forma, devido a esta transformação expressiva na população de Porto Alegre, a revista do idoso poderá auxiliar diretamente na formulação de políticas sociais públicas, possibilitando a destinação de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção do idoso e, ao mesmo tempo, favorecendo a divulgação de informações de caráter educativo e informativo sobre os aspectos das condições de vida da população idosa em Porto Alegre. Cada vez mais, as pessoas com mais idade têm sido vistas como contribuintes para o desenvolvimento, e suas habilidades para melhorar suas vidas e suas sociedades devem ser transformadas em políticas e programas em todos os níveis.

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Tabela I - Índice de envelhecimento da população no Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre - 2000 e 2010

	2000	Brasil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Masculino		25,56	33,56	37,37
Feminino		32,32	46,93	65,53
Geral		28,89	40,12	51,18
	2010			
Masculino		39,14	55,33	59,88
Feminino		50,69	76,29	101,65
Geral		44,82	65,60	80,44

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O Índice de Envelhecimento da População significa o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade na população residente em determinado espaço geográfico. É uma razão entre os componentes etários extremos da população, representados por idosos e menores de 15 anos.

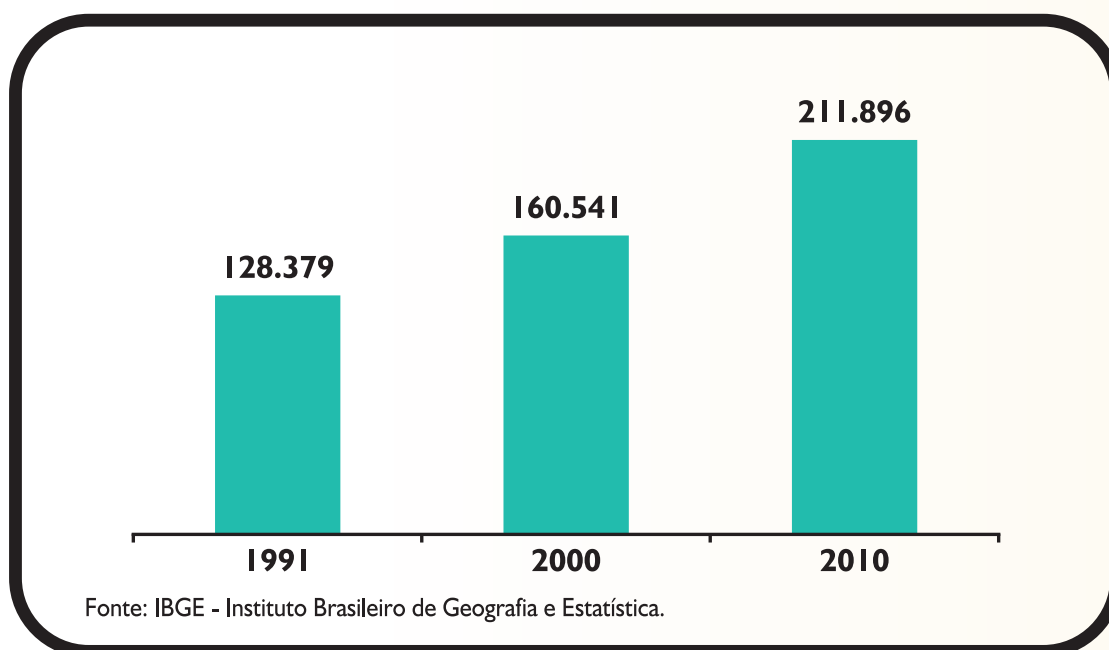
Os dados apresentados mostram que, em Porto Alegre, no ano de 2010, havia 80 idosos para cada 100 habitantes menores de 15 anos, no Rio Grande do Sul, 65, e, no Brasil, 44. Em comparação com ano de 2000, verifica-se um significativo aumento, pois, em Porto Alegre, eram 51 idosos para cada 100 menores de 15 anos, 40 no estado e 29 no Brasil.

Considerando o índice por sexo, constata-se que no feminino, no ano de 2010 em Porto Alegre, o número de idosos já era superior à população menor do que 15 anos: eram 101 mulheres idosas para cada 100 menores de 15 anos. Estes números nos dizem que, quanto mais elevado os valores estão, mais avançado o estágio da transição demográfica encontra-se. Desta forma, fica evidenciado que a transição demográfica em Porto Alegre está ocorrendo em um ritmo rápido, assim como no estado e no país.

Caracterização da População

Em 1991, a população de idosos em Porto Alegre era de 128.379, representando 10,16% da população. Já em 2000, a população de idosos passou para 160.541, representando 11,80%. Por fim, no ano de 2010, esse número passou para 211.896 pessoas, correspondendo a 15,04% da população total de Porto Alegre, conforme gráfico abaixo:

Gráfico I - População total de idosos em Porto Alegre - 1991, 2000 e 2010



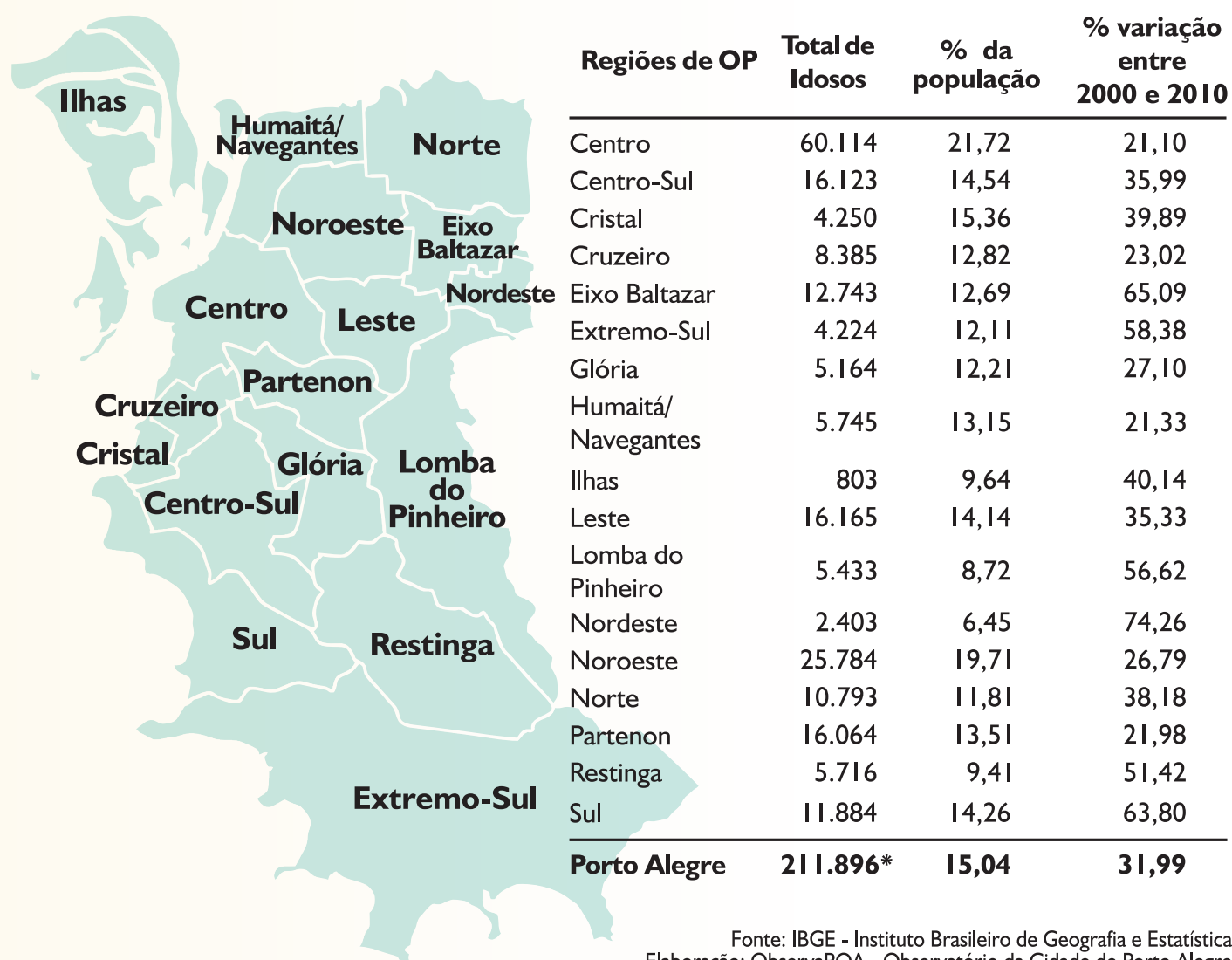
A Região de Orçamento Participativo (ROP) que apresentava o maior número de idosos em 2010 era a Centro, com 60.114, seguida pela Noroeste, com 25.784. Essas Regiões também apresentavam as maiores populações totais, o que, em certa medida, explica o maior número de idosos. Outro elemento para se ter presente é que são duas Regiões com infraestrutura já consolidada: a Região Centro e a Noroeste são as que apresentam o melhor percentual de rampa para cadeirantes, boca de lobo, energia elétrica, esgoto adequado, identificação de logradouro, iluminação pública e pavimentação de Porto Alegre. Além disso, são as Regiões com menor percentual de esgoto a céu aberto no entorno dos domicílios e de moradias precárias.*

*Vide Revista Observando as Características Urbanísticas de Porto Alegre.

População de Idosos por Região de Orçamento Participativo

Em todas as Regiões de OP, a população de idosos cresceu. A Região em que ocorreu a maior variação no número de população idosa foi a Nordeste: aumentou em 74,26%, passando de 1.379 para 2.403; em termos de percentual, passou de 4,82% para 6,45% do total da população da Região. Na Nordeste também foi verificado o maior aumento populacional total da cidade: aumentou 28,10% no mesmo período. Por outro lado, a Região com menor aumento percentual foi a Centro: com acréscimo de 21,10%. A população total da Região aumentou 3,71%.

Figura 1 - População de idosos por Região de Orçamento Participativo - 2010



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre.

*O total da cidade é superior ao somatório das ROP's. A diferença deve-se à restrição de dados feita pelo IBGE para proteção dos dados dos informantes da pesquisa.

População de Idosos por Região de Orçamento Participativo, por Sexo

Do total de idosos em 2010, 62,25% eram mulheres, e 37,75%, homens. A Região que apresentava o maior percentual do sexo feminino era a Centro, onde 64,53% dos idosos eram mulheres. Já a Região com menor percentual era a Ilhas, com 52,43%. Das 17 Regiões, apenas em 5 o percentual de mulheres era menor que 60%; as demais são superiores a esta porcentagem. A Região de OP em que havia o maior percentual de população idosa do sexo masculino era a Ilhas, com 47,57%, seguida pela Extremo-Sul, com 43,80%. A Região Centro é a que apresentava o menor percentual de homens, com 35,47%.

A Região Ilhas possuía o menor número de idosos, com **803**, sendo **382** homens e **421** mulheres.

Já a Região com o maior número de idosos era a Centro, com **60.114**, sendo **21.325** homens e **38.789** mulheres.



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

População de Idosos por Região de Orçamento Participativo, por Cor/Raça



A Região **Centro** possuía o maior número de idosos brancos (**56.734**), amarelos (**226**) e indígenas (**78**). O maior número de idosos negros* residia na Região **Partenon**, com **3.466**.

Em Porto Alegre, a preponderância da cor/raça da população idosa, em 2010, era a branca, onde 85,93% declarou-se desta cor, enquanto que 13,54% era negra*, 0,31%, amarela, e 0,23%, indígena. A Região com maior percentual de população branca era a Centro (94,38%) e a menor era a Restinga (63,89%). A Restinga era, também, a Região onde havia maior percentual de negros (35,20%), e a com menos era a Centro (5,12%). Em relação à população de cor amarela, chama atenção a Região Ilhas em que o percentual era zero. A Restinga era, novamente, onde o percentual de população de cor amarela era maior, com 0,42%. Quanto à população indígena, a Região com maior percentual era a Lomba do Pinheiro (0,52%), e a menor era a Noroeste (0,12%).

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre.

*A categoria negra é a junção de duas outras categorias utilizadas pelo IBGE: preta e parda.

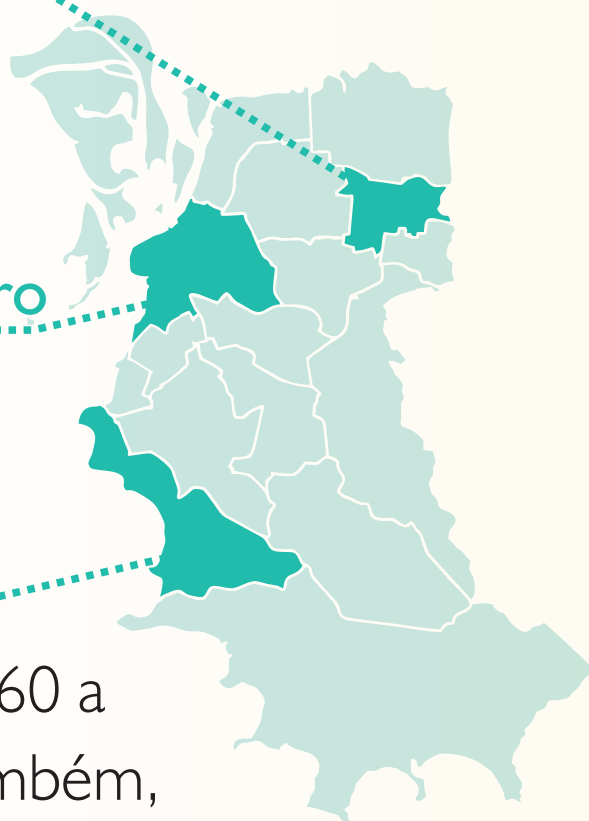
Responsáveis por Domicílio

Em 2010, a grande maioria dos idosos era responsável por domicílios em Porto Alegre. Do total de idosos na cidade, 62,54% dizia ser responsável pelo domicílio onde vivia. A faixa etária dos 70 a 79 anos apresentava o maior percentual de idosos responsáveis por domicílios, 64,59%, ao passo que o menor percentual estava entre os 90 anos ou mais, 43,19%.

Entre as ROP's, a que apresenta o maior percentual total de idosos responsáveis por domicílios era a Região Ilhas, com 65,38%. No outro extremo, a Região com o menor percentual total era a Sul, com 58,68%.

A Região **Eixo Baltazar** possuía o menor percentual de idosos responsáveis por domicílio na faixa de 90 anos ou mais, com **24,71%**. A Região **Centro** tinha o maior percentual nessa faixa etária, com **54,55%**.

A Região **Sul** possuía o menor percentual na faixa de 60 a 69 anos, com **60,29%**, e, também, na faixa de 70 a 79 anos, com **60,51%**.



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Com Quem Mora o Idoso

Quando o idoso não é o responsável pelo domicílio, na maioria das Regiões de Orçamento Participativo, idosos de 60 a 79 anos moravam, em sua maioria, com seus cônjuges. No entanto, com o passar da idade, ou melhor, a partir da idade de 80 anos, constata-se que o idoso passa a residir com outros parentes (filho/a, irmão/ã, nora/genro, etc), e não mais com seu cônjuge.

A Região Sul apresentava a maior porcentagem de idosos entre 60 e 69 anos de idade que viviam com cônjuges (29,64%), e, também, a maior porcentagem de idosos que viviam com outro parente quando tinham 80 anos ou mais (13,32%). Com as menores porcentagens a respeito dessas informações (22,77% e 10,06%) está a Região Nordeste que, também, diferentemente das outras Regiões e em comparação a elas, apresentava a maior porcentagem de idosos entre 70 e 79 anos de idade que viviam com outro parente (8,04%).

Dos idosos com 80 anos ou mais, apenas **10,99%** viviam com o cônjuge na cidade de **Porto Alegre**.



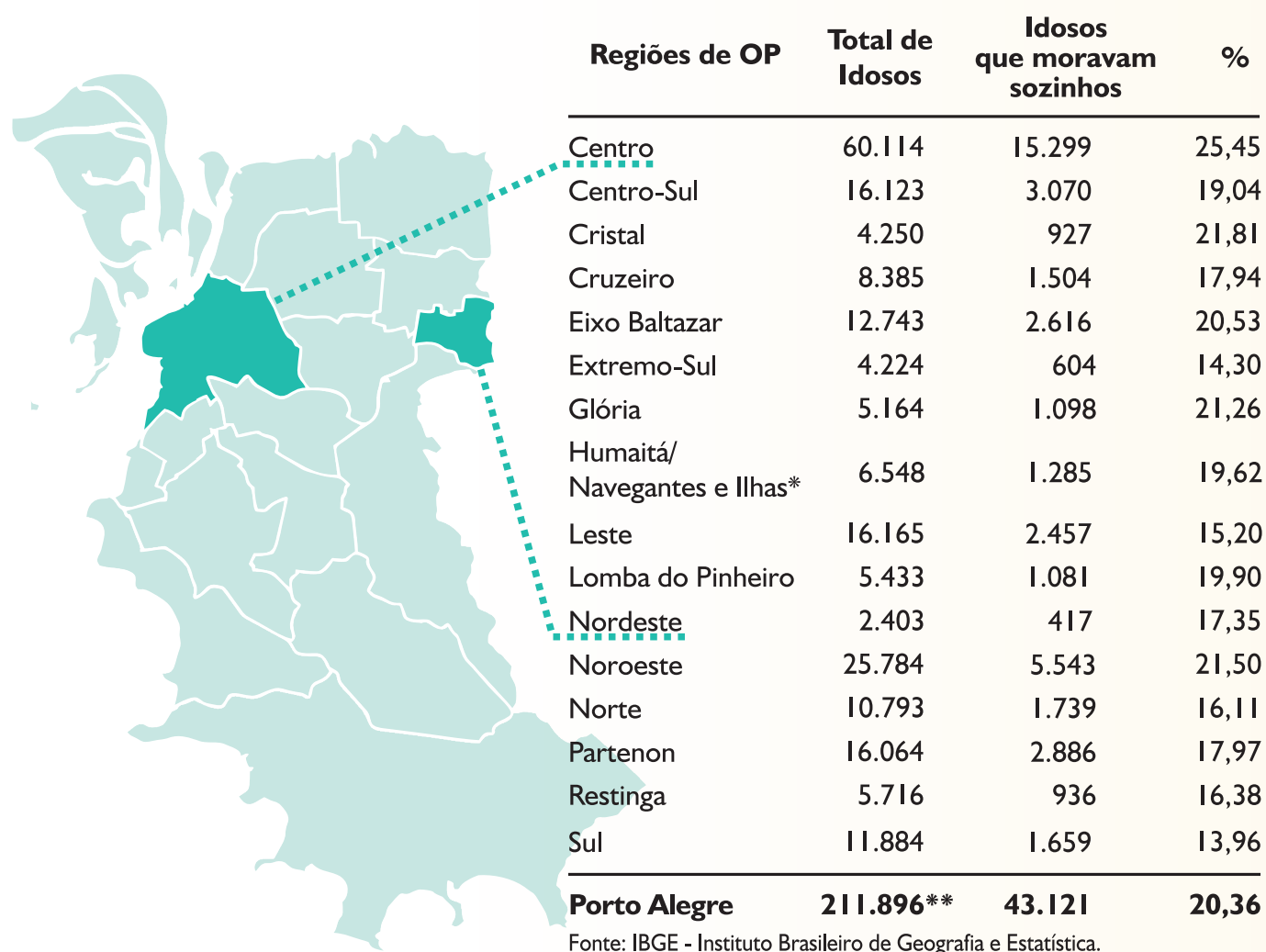
A Região com o percentual mais alto, a **Centro**, tinha **7,69%**, ainda sendo um número muito baixo. Já o menor percentual era da Região **Lomba do Pinheiro**, com apenas **3,44%**.

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Idosos que Moravam Sozinhos

Um total de 43.121 idosos moravam sozinhos em Porto Alegre em 2010, o que representava 20,36% da população total de idosos – 1 a cada 5. As Regiões de Orçamento Participativo que possuíam o maior número de idosos que moravam sozinhos eram Centro e Noroeste, com 15.299 e 5.543, respectivamente. Aquelas que possuíam o menor número eram Extremo-Sul (604) e Nordeste (417). Em valores percentuais, a Região Centro apresentava a maior porcentagem em relação à população de idosos, 25,45%, ou seja, 1 a cada 4 moravam sozinhos. A Região Sul é a que apresentava o menor valor, 13,96%.

Figura 2 - Idosos que moram sozinhos por Região de Orçamento Participativo - 2010



*As Regiões “Humaitá/Navegantes” e “Ilhas” foram juntadas nesta informação por motivos técnicos definidos pelo IBGE.

**O total da cidade é superior ao somatório das ROP's. À diferença deve-se a restrição de dados feita pelo IBGE para proteção dos dados dos informantes da pesquisa.

Rendimento

O rendimento médio dos idosos era superior ao das pessoas com menos de 60 anos. Em 2010, enquanto que os “não-idosos” tinham um rendimento médio de R\$ 2.422,70, o rendimento dos idosos era de R\$ 3.094,19. Em termos percentuais, era 27,72% maior ou quase um terço superior.

Em valores nominais, a Região Centro era a que apresentava a maior renda: com a média de R\$ 5.099,57. Já a Nordeste apresentava menor valor, R\$ 945,11. Assim, verifica-se que a desigualdade de rendimento - ou a proporção entre melhor e pior valor - entre as Regiões de Orçamento Participativo foi de 5,4 vezes em 2010.

Comparando as rendas entre pessoas com menos de 60 anos e idosos nas 17 Regiões de OP, verifica-se que, em 14 delas, o rendimento do idoso era superior. A maior diferença foi na Região Cruzeiro, onde o rendimento dos idosos era 76,23% maior que o das pessoas com menos de 60 anos. Nas Regiões Humaitá/Navegantes e Ilhas*, Noroeste e Norte o rendimento era inferior em 5,98%, 9,83% e 13,00%, respectivamente.

A maior variação percentual do rendimento entre idosos e não-idosos é da Região **Cruzeiro**, com **76,23%**. Já a menor variação percentual era da Região **Cristal**, com **8,30%**.

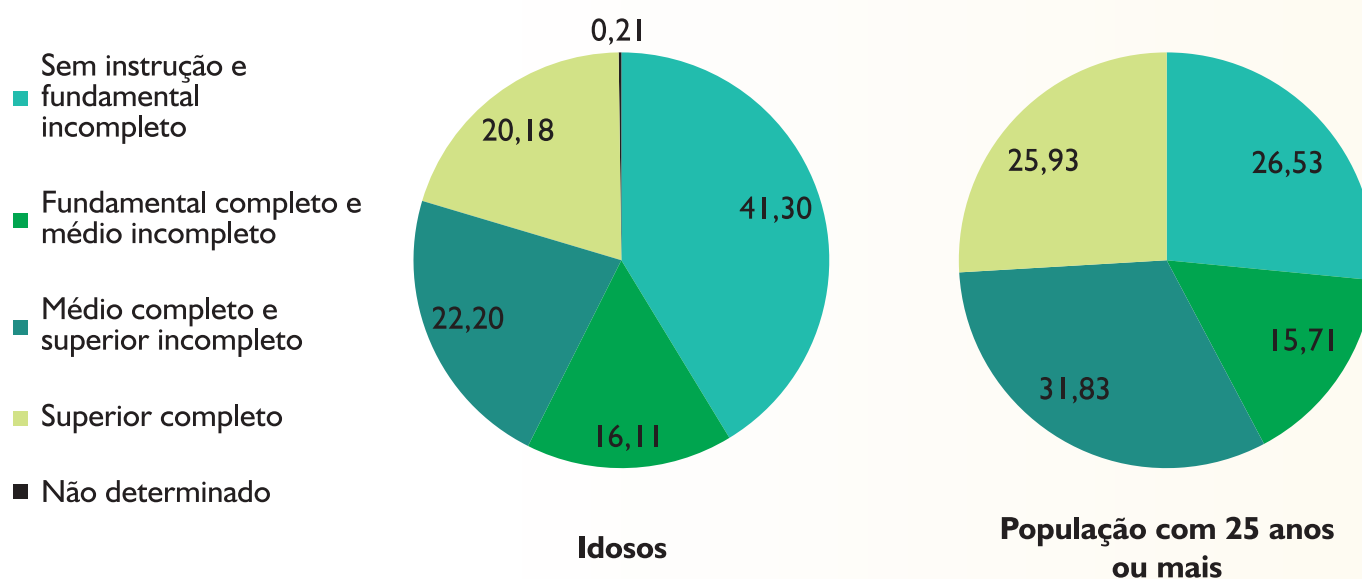


Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*As Regiões “Humaitá/Navegantes” e “Ilhas” foram juntadas nesta informação por motivos técnicos definidos pelo IBGE.

Grau de Instrução

O gráfico abaixo demonstra o grau de instrução da população idosa e da população geral (a partir de 25 anos, incluindo idosos) no ano de 2010. A comparação expressa um nível menor de escolaridade dos idosos em relação à população geral.

Gráfico 2 - Percentual de escolaridade da população idosa e da população de 25 anos ou mais em Porto Alegre - 2010



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

A população idosa de Porto Alegre era composta, em sua grande maioria, por pessoas com baixo ou nenhum grau de instrução. Em 2010, 41,30% dos idosos eram sem instrução ou tinham apenas ensino fundamental incompleto. Percebe-se que tal índice tem grande influência no número total de população sem instrução (26,53%) devido à grande porcentagem entre os idosos.

O índice dos indivíduos com ensino fundamental completo e médio incompleto eram quase iguais em ambos casos, o percentual nos idosos era de 16,11%, e na população geral, 15,71%. Quanto ao ensino médio completo e superior incompleto, a porcentagem era de 22,20% na população idosa e 31,83% nas pessoas de 25 anos ou mais. Em 2010, 20,18% da terceira idade era constituída com grau superior completo, enquanto a população geral era de 25,93%.

Quanto às Regiões de Orçamento Participativo, com exceção da Região Centro, prevaleceram idosos sem grau de instrução e ensino fundamental incompleto. A Região Nordeste possuía a maior porcentagem de idosos sem nenhuma instrução e ensino fundamental incompleto (78,93%). Já a Região Centro reunia a menor porcentagem de idosos sem instrução e com ensino fundamental incompleto (18,72%) e a maior porcentagem de idosos com ensino superior completo (38,36%) em comparação com as outras Regiões. A Restinga, ao contrário, tinha a menor porcentagem de idosos com ensino superior completo (1,07%). Dentre todas as Regiões, a Cristal possuía a maior porcentagem de idosos com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (23,45%). Ainda, a Região Noroeste era a que possuía a maior porcentagem de idosos (28,29%) que completaram o ensino médio e tinham o ensino superior incompleto.

Tabela 2 - Percentual do grau de instrução de idosos por Região de Orçamento Participativo - 2010

Regiões de OP	Sem Instrução e Fundamental Incompleto	Fundamental Completo e Médio Incompleto	Médio Completo e Superior Incompleto	Superior Completo	Não Determinado
Centro	18,72	14,62	28,09	38,36	0,21
Centro-Sul	49,21	19,40	19,74	11,40	0,25
Cristal	34,77	23,45	18,53	23,25	0,00
Cruzeiro	46,66	16,55	21,52	15,27	0,00
Eixo Baltazar	56,50	16,27	20,16	6,95	0,12
Extremo-Sul	65,19	16,16	13,32	5,33	0,00
Glória	59,36	17,69	14,96	7,99	0,00
Humaitá/ Navegantes e Ilhas*	54,35	18,42	18,05	9,18	0,00
Leste	49,01	14,58	21,00	14,99	0,43
Lomba do Pinheiro	75,86	13,25	7,68	3,22	0,00
Nordeste	78,93	11,17	7,56	2,34	0,00
Noroeste	34,91	16,56	28,29	19,88	0,36
Norte	73,92	14,84	7,65	3,24	0,35
Partenon	46,70	17,35	22,18	13,77	0,00
Restinga	73,04	12,88	12,65	1,07	0,36
Sul	32,07	18,43	23,90	25,30	0,30
Porto Alegre	41,30	16,11	22,20	20,18	0,21

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

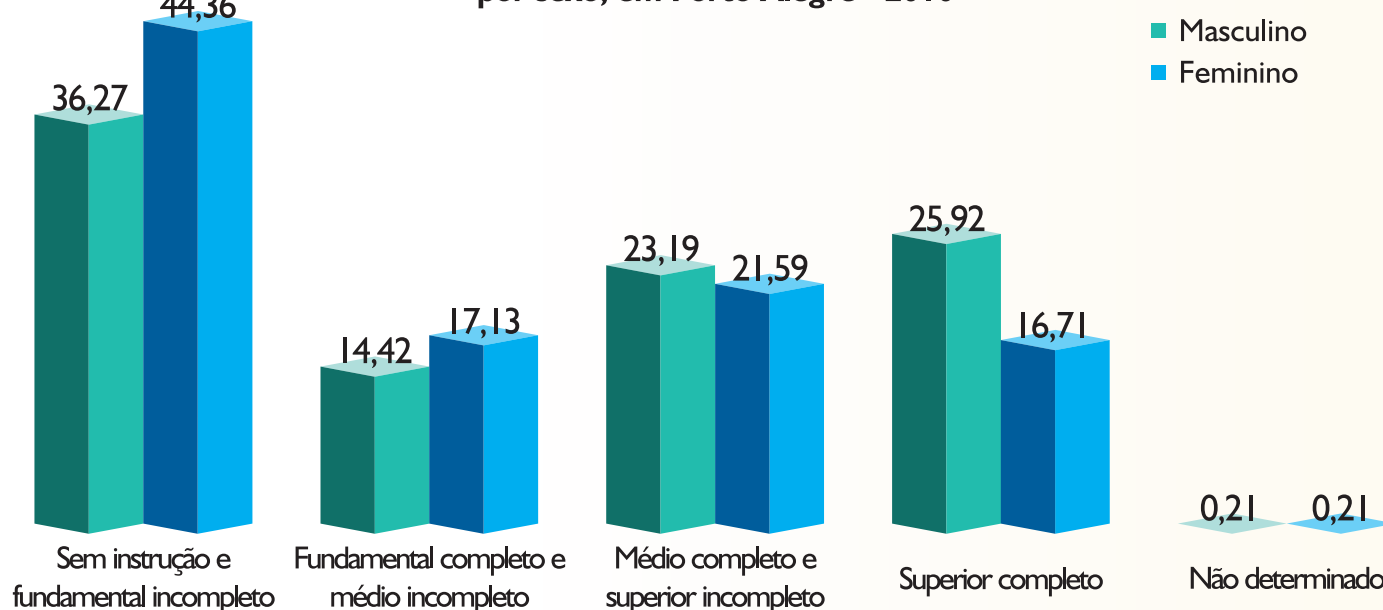
*As Regiões "Humaitá/Navegantes" e "Ilhas" foram juntadas nesta informação por motivos técnicos definidos pelo IBGE.

Entre todos os idosos sem grau de instrução e que não completaram o ensino fundamental, as mulheres possuíam maior percentual em relação aos homens em quase todas as Regiões de Orçamento Participativo (ROP's), com exceção das Regiões Lomba do Pinheiro (74,22%) e Restinga (68,82%).

Na população idosa que completou o ensino fundamental e possuía o ensino médio incompleto, em quase todas as ROP's (Centro, Centro-Sul, Cristal, Cruzeiro, Leste, Lomba do Pinheiro, Noroeste, Partenon, Restinga e Sul) existiam mais mulheres do que homens. Entre os idosos que completaram o ensino médio e não completaram o ensino superior, os homens estavam em maior número em 11 ROP's (Centro-Sul, Cruzeiro, Eixo Baltazar, Extremo-Sul, Glória, Humaitá/Navegantes e Ilhas*, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte e Partenon).

Na população idosa que completou o ensino superior, os homens estavam em maior número em relação às mulheres em 13 ROP's (Centro, Centro-Sul, Cristal, Cruzeiro, Eixo Baltazar, Leste, Lomba do Pinheiro, Nordeste, Noroeste, Norte, Partenon, Restinga e Sul).

Gráfico 3 - Percentual do grau de instrução de idosos, por sexo, em Porto Alegre - 2010



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

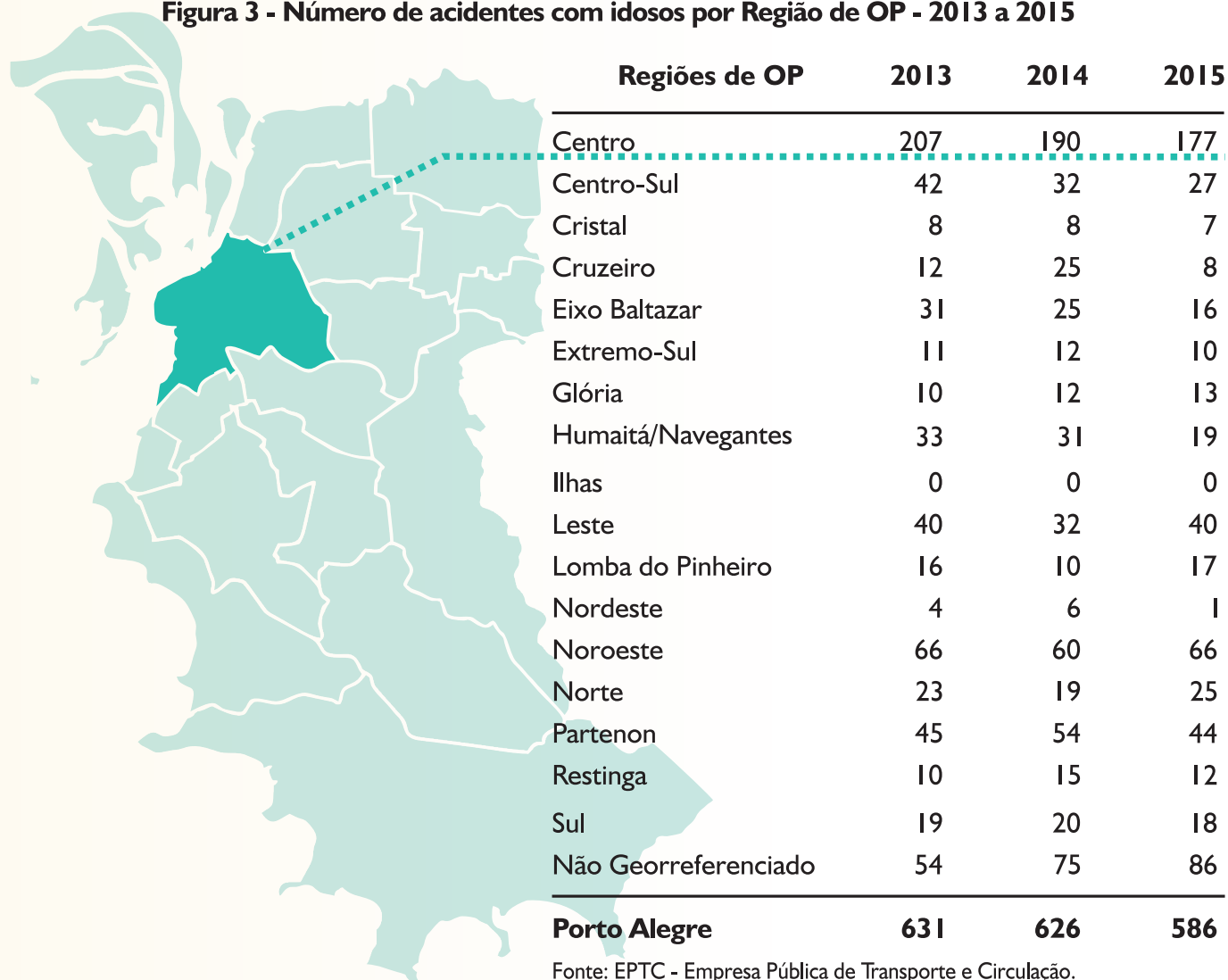
*As Regiões "Humaitá/Navegantes" e "Ilhas" foram juntadas nesta informação por motivos técnicos definidos pelo IBGE.

Acidentes de Trânsito

Entre os anos de 2013 e 2015, o total de acidentes com idosos representou, em média, menos de 3% do total de acidentes na cidade. Apesar de representar um percentual pequeno, é importante destacar que mais de 40% desses acidentes se concentraram em apenas duas ROP's: Centro e Noroeste.

Em 2015, na Região Centro ocorreram 177 acidentes, representando 30,20% do total dos acidentes com idosos. Na Noroeste foram 66 acidentes, ou seja, 11,26% do total. Considerando todas as regiões, apenas nas Ilhas não houve registros de acidentes.

Figura 3 - Número de acidentes com idosos por Região de OP - 2013 a 2015



Atropelamentos

Ao longo de 3 anos, os valores absolutos de atropelamentos em que o idoso era vítima variaram. Os valores diminuíram de 291 em 2013 para 287 em 2014 e 275 em 2015. Durante estes anos ocorreram, no total, 853 atropelamentos com vítima idosa. Nos anos apresentados, as Regiões de Orçamento Participativo com os maiores percentuais e valores absolutos de atropelamentos com vítima idosa foram Centro e Noroeste. Os menores percentuais e valores absolutos ocorreram nas Regiões de Orçamento Participativo Ilhas (com nenhum caso registrado nos 3 anos) e Nordeste (com 4 atropelamentos nesse período).

Tabela 3 - Número de atropelamentos de idosos por Região de OP - 2013 a 2015

Regiões de OP	2013	2014	2015
Centro	115	107	102
Centro-Sul	19	10	12
Cristal	3	3	2
Cruzeiro	6	7	5
Eixo Baltazar	15	12	4
Extremo-Sul	2	3	3
Glória	4	6	5
Humaitá/Navegantes	8	9	7
Ilhas	0	0	0
Leste	16	14	19
Lomba do Pinheiro	7	5	8
Nordeste	1	3	0
Noroeste	30	29	31
Norte	9	10	11
Partenon	22	26	20
Restinga	4	6	8
Sul	8	6	5
Não Georreferenciado	22	31	33
Porto Alegre	291	287	275

Fonte: EPTC - Empresa Pública de Transporte e Circulação.

Morte por Atropelamentos

No período analisado (2013, 2014 e 2015) ocorreram 78 mortes de idosos por atropelamento, foram 26 em 2013, 27 em 2014 e 25 em 2015.

As Regiões que, na série histórica, apresentam o maior número são Centro e Noroeste, as mesmas que apresentaram o maior número de acidentes e atropelamentos, conforme visto anteriormente. De 2013 a 2015, na Região Centro foram 27 mortes, e na Noroeste, 16, ou seja, estas duas regiões concentram 55,13% das mortes de idosos por atropelamento em Porto Alegre.

Tabela 4 - Número de atropelamentos com vítima fatal idoso por Região de OP - 2013 a 2015

Regiões de OP	2013	2014	2015
Centro	8	10	9
Centro-Sul	5	3	1
Cristal	0	0	0
Cruzeiro	0	1	0
Eixo Baltazar	3	2	1
Extremo-Sul	0	1	1
Glória	0	1	1
Humaitá/Navegantes	1	0	0
Ilhas	0	0	0
Leste	0	0	1
Lomba do Pinheiro	1	0	2
Nordeste	0	1	0
Noroeste	5	6	5
Norte	0	0	1
Partenon	1	1	2
Restinga	1	0	1
Sul	1	1	0
Porto Alegre	26	27	25

Fonte: EPTC - Empresa Pública de Transporte e Circulação.

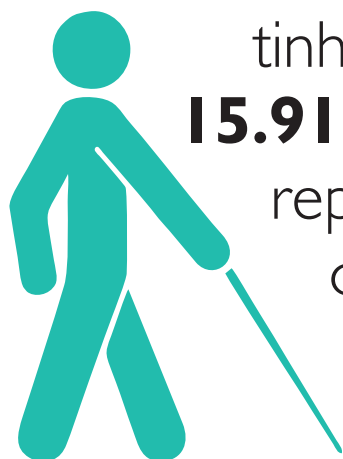
Deficiência

Em Porto Alegre, 23,87% da população total declarou possuir algum tipo de deficiência no ano de 2010, o percentual é praticamente igual ao registrado no estado e no país: 23,83% e 23,91%, respectivamente. Entre as deficiências estão a visual, a motora, a auditiva e a mental/intelectual*. Os idosos representam uma parcela significativa da população com algum tipo ou grau de deficiência. Eram 120.927 que informaram possuir uma ou mais deficiências, ou seja 57,07%. A principal deficiência entre idosos era a visual, seguida pela motora.

Visual - Dificuldade de Enxergar

Conforme os dados do Censo de 2010, 81.871 idosos - quase 40% da população idosa - tinham alguma dificuldade de enxergar. As ROP's que apresentavam os mais altos percentuais eram a Restinga, onde quase 60,92% dos idosos tinham alguma dificuldade, e a Lomba do Pinheiro, com 58,00%. Quando considerado apenas os idosos que não conseguem de modo algum enxergar, a ROP Nordeste apresentava o maior percentual (2,91%), seguida pela Restinga (2,58%).

Na cidade de **Porto Alegre**, **1.925** idosos afirmaram não conseguir enxergar de modo algum; os que tinham grande dificuldade de enxergar eram **15.915**; já os que possuíam alguma dificuldade representavam **64.031**. Comparando com o total de idosos, **211.896**, quase **40%**, **81.871**, tinha algum grau de dificuldade para enxergar.



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

*No censo de 2010, para apurar a população com deficiência, foi feita a seguinte pergunta para as deficiências de visão, auditiva e motora "tem dificuldade permanente de enxergar/ouvir/caminhar ou subir escadas"? as respostas possíveis eram "1 - sim, não consegue de modo algum; 2 - sim, grande dificuldade; 3 - sim, alguma dificuldade; 4 - não, nenhuma dificuldade. Para a deficiência mental/intelectual, "tem alguma deficiência mental/intelectual permanente que limite as suas atividades habituais, como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.?" . Nessa questão, as alternativas eram "sim" ou "não".

Motora - Dificuldade de Caminhar ou Subir Escadas

A dificuldade de caminhar ou subir escadas constituiu-se como a segunda maior deficiência entre idosos na cidade de Porto Alegre em 2010, eram 63.568 pessoas que informaram ter algum grau de dificuldade, representando 30% da população com mais de 60 anos.

As ROP's com maior percentual eram Lomba do Pinheiro e Norte, com 42,17% e 36,39%, respectivamente. No entanto, se nos detivermos apenas naquelas que não conseguem de modo algum caminhar ou subir escadas, as ROP's com maiores percentuais eram Glória (2,98%) e Eixo Baltazar (2,81%).



Sobre a **dificuldade de caminhar ou subir escadas**, **3.748** idosos não conseguiam de modo algum; os que tinham grande dificuldade eram **18.769**; já os que possuíam alguma dificuldade representavam **41.069**.

Auditiva - Dificuldade de Ouvir

A dificuldade auditiva constituiu-se como a terceira deficiência mais frequente entre os idosos da nossa cidade, afetando, em algum grau de dificuldade, 45.130 idosos (21,30% do total da população idosa). As ROP's que apresentaram maiores percentuais foram Lomba do Pinheiro (26,95%) e Humaitá/Navegantes e Ilhas* (24,48%). Quanto aos idosos que de modo algum conseguiam enxergar, Humaitá/Navegantes e Ilhas* (1,19%) e Eixo Baltazar (0,95%) foram as que apresentaram os maiores percentuais da cidade.



Sobre a **dificuldade de ouvir**, **899** idosos não conseguiam de modo algum; os que tinham grande dificuldade eram **8.993**; já os que possuíam alguma dificuldade representavam **35.238**.

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

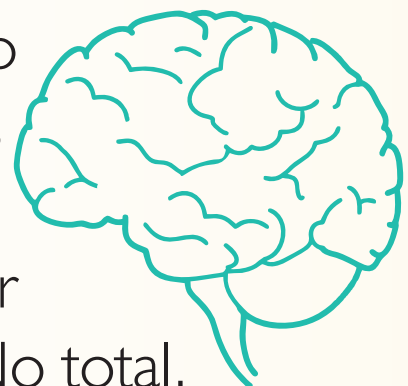
*As Regiões "Humaitá/Navegantes" e "Ilhas" foram juntadas nesta informação por motivos técnicos definidos pelo IBGE.

Mental/Intelectual - Limita as Atividades Habituais

Conforme estudo*, o declínio físico e orgânico não é somente o resultado do tempo de vida acumulado pelo sujeito, mas das condições inadequadas ou impróprias às quais foi submetido em fases anteriores do ciclo vital. Todo o desenvolvimento da pessoa depende do ambiente em que ela vive. Também é frequente que os idosos apresentem demência senil a qual se manifesta por meio de algumas características, tais como retraimento gradual de ordem pessoal e social, estreitamento de interesses e atividades, perda de perspicácia e resistência geral à inovação e às alterações na rotina.

Desta forma, é muito importante considerar estes aspectos na análise dos dados coletados sobre a deficiência mental do idoso. Conforme o Censo de 2010 em Porto Alegre, 3,41% dos idosos tinham deficiência mental/intelectual. As ROP's com os maiores percentuais eram Lomba do Pinheiro (7,95%) e Sul (5,23%).

Em porcentagem, **3,41%** dos idosos na capital gaúcha possuíam deficiência mental/intelectual. A Região com menor percentual era a **Extremo-Sul**, com **1,78%**, e a com maior era a **Lomba do Pinheiro**, com **7,55%**. Já em número absoluto, a Região com menos idosos com esse tipo de deficiência era a **Extremo-Sul**, com **75**, e a com maior número era a **Centro**, com **1.812**. No total, eram **7.232** idosos com essa deficiência em **POA**.



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

*O Idoso e a Deficiência: uma Análise da Situação Socio-Efetiva e Educacional dos Alunos com Deficiência Intelectual em Fase de Envelhecimento.

Cobertura Vacinal de Idosos

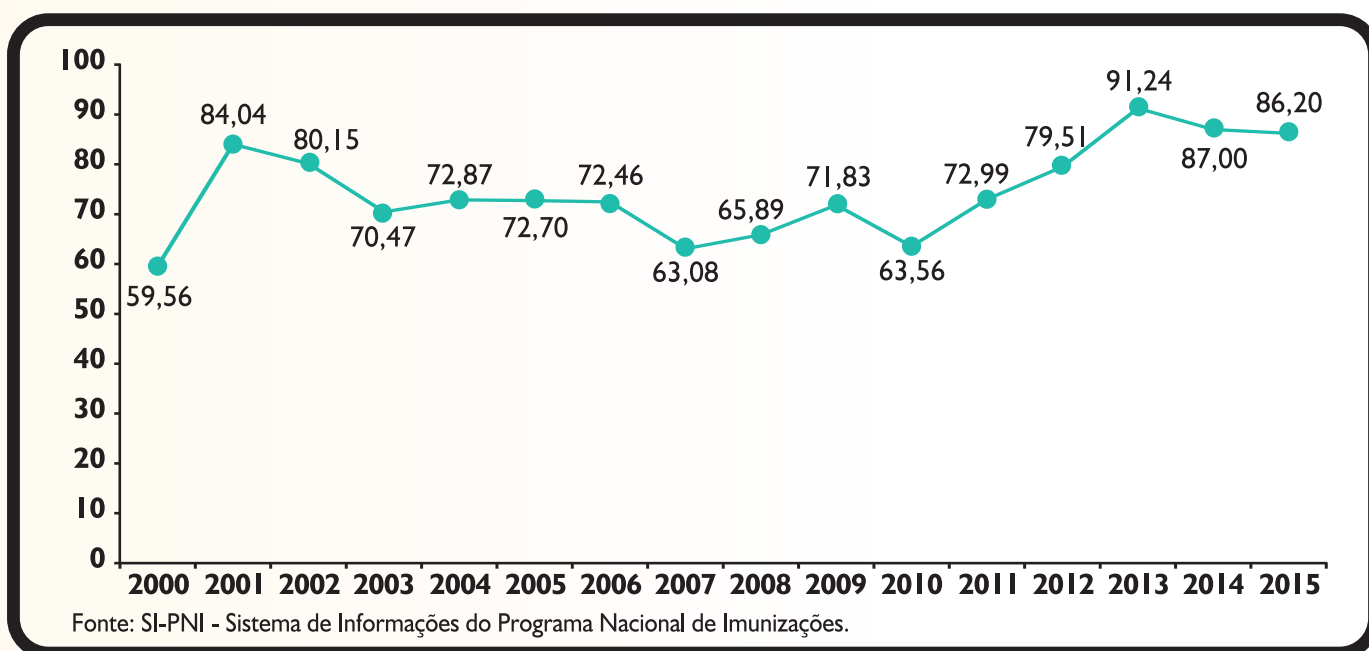
Conforme a política nacional de saúde, a incorporação da vacina da gripe no Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde e sua gratuidade no setor público se fundamenta no fato de que a população idosa apresenta maior risco de adoecer e morrer em decorrência de algumas patologias imunopreveníveis, tais como a gripe e a pneumonia.

A vacina contra influenza ou gripe é oferecida anualmente durante a Campanha Nacional de Vacinação do Idoso. O PNI inclui nas ações de prevenção das doenças evitáveis por imunização na população acima de 60 anos as vacinas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS): antipneumocócica e antigripal.

Cobertura Vacinal contra a Gripe

Em Porto Alegre, a cobertura vacinal contra gripe foi de 86,20% da população idosa em 2015. Na série histórica disponível, que inicia em 2000, o maior percentual ocorreu em 2013, quando alcançou 91,24%. Abaixo, a tabela de cobertura vacinal, em percentual, dos idosos contra a gripe.

Gráfico 4 - Percentual de cobertura vacinal dos idosos contra a gripe em Porto Alegre - de 2000 a 2015



Internações de Idosos para Tratamento de Pneumonia e Gripe

A distribuição percentual das internações hospitalares financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de idosos de 60 anos ou mais, para tratamento de pneumonia e gripe, mede a ocorrência relativa da pneumonia ou gripe no total de internações de idosos financiadas pelo SUS.

Em Porto Alegre, conforme tabela abaixo, o percentual foi de 8,04% em 2014, ou seja, de cada 100 internações hospitalares de idosos, a causa “tratamento de pneumonia e gripe” era responsável por 8.

Tabela 5 - Proporção de internações de idosos para tratamento de pneumonia e gripe, por sexo, em Porto Alegre - 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012 e 2014

População	2000	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014
Feminina	4,88	4,28	7,05	7,71	8,16	9,55	8,88	8,16
Masculina	5,01	4,52	7,22	7,49	7,89	10,13	8,36	7,78
Total	4,94	4,39	7,12	7,61	8,04	9,82	9,64	8,04

Fonte: SIH/SUS - Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

No ano de **2000**, **4,94%** das internações de idosos foram para o tratamento de pneumonia e gripe. Em **2010**, ano seguinte ao início da pandemia de Gripe A, as internações destinadas à gripe/pneumonia passaram a ser de **9,82%**. Ainda em **2010**, essas internações no público feminino de mais de 60 anos foi de **9,55%**, enquanto o masculino foi de **10,13%**.



Internações de Idosos por Queda

A informação sobre queda de idosos é muito significativa para esta faixa etária, pois consequências sérias advém desse fato. A informação que apresentamos nesta seção mede a ocorrência relativa das quedas no total de internações de idosos financiadas pelo SUS. Conforme dados abaixo revelam, ao longo dos anos, tanto no sexo feminino, masculino, quanto no total da população internada, o número de internações mantém-se abaixo dos 5%. Os números oscilam em grau durante os anos, como, por exemplo, na população idosa feminina em que, no ano de 2008 a 2010, o número de internações aumentou significativamente, embora de 2012 a 2014 o número tenha diminuído bastante. Já a população masculina não tem grande oscilação de internação por queda durante a série histórica apresentada abaixo.

Tabela 6 - Proporção de internações de idosos por queda em pelo menos uma das causas, por sexo, em Porto Alegre - 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012 e 2014

População	2000	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014
Feminina	4,13	5,07	4,68	4,51	4,49	5,93	6,08	4,49
Masculina	2,46	2,91	2,30	2,72	2,47	2,96	3,17	2,47
Total	3,35	4,07	3,60	3,70	3,57	4,55	4,75	3,57

Fonte: SIH/SUS - Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.



Em **2000**, foram **4,13%** idosas e **2,46%** idosos internados em decorrência de queda. Este dado oscila durante os anos em idosas e no total. Contudo, as idosas tem uma porcentagem significativamente maior do que a dos idosos e do total na série histórica apresentada acima.

Internações por Fratura de Fêmur

A população de idosos em Porto Alegre tem crescido de forma significativa. Este aumento vem acompanhado de um crescimento de doenças crônico-degenerativas, entre elas, a osteoporose, que tem como mais séria consequência a fratura de fêmur*. Estudos e pesquisas demonstram que pacientes idosos que sofreram fratura de fêmur tendem a apresentar mortalidade geral expressiva após um ano da fratura, variando conforme o estudo de 21,5% a 35%.

Em Porto Alegre, do ano de 2000 a 2014 foram 7.444 casos de internação de idosos por fratura de fêmur, sendo 5.615 mulheres e 1.829 homens. Ou seja, os casos das mulheres representaram, aproximadamente, 75% das internações, sendo que no ano de 2004 representou 80,43%, e em 2014, 77,55%. A tabela abaixo apresenta os percentuais em Porto Alegre.

Tabela 7 - Percentual de internações de idosos por fratura de fêmur, por sexo, em Porto Alegre - 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012 e 2014

População	2000	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014
Feminina	74,36	74,10	80,43	73,73	77,55	73,88	74,61	77,55
Masculina	25,64	25,90	19,57	26,27	22,45	26,12	25,39	22,45
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: SIH/SUS - Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

A população feminina idosa representou **80,43%** das internações por fratura de fêmur em **2004** na capital gaúcha. Em toda a série histórica apresentada, as mulheres acima dos 60 anos tem mais internações que os homens dessa faixa etária.



*O perfil das internações do SUS para fratura osteoporótica de fêmur em idosos no Brasil: uma descrição do triênio 2006-2008.

Mortalidade de Idosos

Entre os anos de 2010 e 2015 em Porto Alegre, morreram 47.747 idosos. Em 2015, quase metade destes óbitos (47,86%) foram de pessoas na faixa etária de 80 anos ou mais. A faixa etária que apresentou menor percentual foi a de 60 a 69 anos, com 23,36%. A faixa dos 70 a 79 anos respondeu por 28,78% dos óbitos dos idosos. Abaixo, série histórica de 2010 a 2015.

Tabela 8 - Percentual de óbitos da população idosa por faixa etária, em Porto Alegre - 2010 a 2015

Faixa Etária	2010	2011	2012	2013	2014	2015
60-69 anos	22,53	23,12	23,20	22,97	23,25	23,36
70-79 anos	31,77	30,34	29,78	29,18	28,71	28,78
80 anos ou mais	45,70	46,54	47,02	47,85	48,04	47,86
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.

Principais Causas de Mortalidade

No ano de 2015 foram 7.957 óbitos de pessoas com mais de 60 anos, e deste total apenas duas causas (“Doenças do aparelho circulatório” e “Neoplasias”) responderam por 57,13% dos óbitos. Na faixa etária dos 60 a 69 anos e 70 a 79 anos, a principal causa foi “Neoplasias” que respondeu por 36,06% e 31,59%, respectivamente. Na faixa dos 80 anos ou mais a principal causa foi “Doenças do aparelho circulatório”, que foi responsável por 33,59% dos óbitos nesta faixa etária.

Tabela 9 - Número de óbitos e mortalidade proporcional por grupos de causas em idosos, segundo faixa etária, em Porto Alegre - 2015

Causa (cap CID10)	60-69 anos	70-79 anos	80 anos ou mais	Total 60 anos ou mais
- Doenças do aparelho circulatório	27,34	28,71	33,59	30,72
- Neoplasias (tumores)	36,06	31,59	18,59	26,41
- Doenças do aparelho respiratório	7,75	9,55	13,24	10,89
- Doenças do sistema nervoso	1,83	5,10	12,47	7,87
- Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	7,00	7,20	5,73	6,45
- Doenças do aparelho digestivo	4,36	4,41	3,49	3,96
- Todas as demais	15,66	13,44	12,89	13,70
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.

Violação de Direitos Humanos dos Idosos

As informações e dados apresentados nesta seção têm como fonte o Disque 100, que é um serviço de utilidade pública da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Vinculado à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, ele é destinado a receber demandas relativas às violações de Direitos Humanos, em especial as que atingem populações com vulnerabilidade acrescida, como: crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, LGBT*, pessoas em situação de rua e outros, como quilombolas, ciganos, índios e pessoas em privação de liberdade.

Denúncias de Violação da Pessoa Idosa

Em Porto Alegre, o número de violações de idosos registrados pelo Disque 100 em 2015 foi de 347. Isso representa 15,58% do total das denúncias realizadas no estado. Considerando os 5 últimos anos (2011 a 2015), o total foi de 1.446 denúncias em Porto Alegre. Um número expressivo, pois representou um alto percentual das denúncias recebidas no Estado, no mesmo período, de aproximadamente 17%.

Tabela 10 - Número de denúncias de violações dos direitos da pessoa idosa no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre - 2015

Anos	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	%
2011	417	72	17,27
2012	1.349	280	20,76
2013	2.438	396	16,24
2014	1.927	351	18,21
2015	2.227	347	15,58
Total	8.358	1.446	17,30

Fonte: Disque 100.

*Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.

Perfil do Idoso Vítima de Violência, por Sexo

Em Porto Alegre, o idoso vítima de violação era preponderantemente do sexo feminino. Ao considerar todas as denúncias recebidas de 2011 a 2015, 67,47% dizem respeito à violência contra mulher, ou seja, de cada 3 denúncias, 2 são relacionadas à idosa, aproximadamente.

Tabela 11 - Percentual do perfil do idoso vítima de violação, por sexo, em Porto Alegre - 2011 a 2015

Anos	Masculino	Feminino	Não Informado
2011	22,78	70,89	6,33
2012	20,30	75,56	4,14
2013	25,96	66,59	7,45
2014	27,96	63,22	8,82
2015	24,69	66,58	8,73
Total	25,03	67,47	7,50

Fonte: Disque 100.

Perfil do Idoso Vítima de Violência, por Cor/Raça

Os dados do Disque 100 informam que mais de 50% das vítimas idosas eram de cor branca, e em seguida as de cor negra* (15,89%). Infelizmente, há um grande percentual de cor/raça não informada (31,02%), o que prejudica a análise. No entanto, é interessante observar que 85,93% da população total idosa era de cor branca em Porto Alegre, enquanto que a de cor negra era 13,54%.

Tabela 12 - Percentual de idosos vítimas de violência, por cor/raça, em Porto Alegre - 2011 a 2015

Cor/Raça	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Branca	63,29	60,15	51,24	52,39	46,63	52,46
Negra	22,79	12,03	17,16	15,62	15,96	15,89
Amarela	0,00	1,13	0,45	0,25	0,00	0,38
Indígena	0,00	0,38	0,45	0,25	0,00	0,25
Não informada	13,92	26,31	30,70	31,49	37,41	31,02
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Disque 100.

*A categoria negra é a junção de duas outras categorias utilizadas pelo IBGE: preta e parda.

Tipo de Violação

Entre os principais tipos de violações contra o idoso, a Negligência foi a mais frequente (37,05%). Ela resulta na ausência de amparo e responsabilização, como descuido na alimentação, limpeza, higiene e assistência de saúde. A violência psicológica, caracterizada por insultos, ameaças e outros tipos de agressões verbais, correspondeu a 28,84% do total de denúncias. O abuso financeiro e econômico ocorreu em 16,91% das acusações, e a violência física, em 15,53%. Como pode ser observado na tabela abaixo, os números oscilam a cada ano.

Tabela 13 - Percentual de denúncias por tipo de violação, em Porto Alegre - 2011 a 2015

Tipo de Violação	2011	2012	2013	2014	2015	Total
- Negligência	28,02	28,10	38,49	40,64	40,61	37,05
- Violência psicológica	27,39	35,74	27,86	28,31	25,69	28,84
- Abuso financeiro e econômico/ violência patrimonial	19,11	15,91	17,50	16,29	17,08	16,91
- Violência física	20,38	17,98	14,80	13,09	15,85	15,53
- Outras violações	5,10	2,27	1,35	1,67	0,77	1,67
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Disque 100.

Perfil do Violador, por Sexo

Em relação ao suspeito de violação contra idosos, em 2015, 41% era do sexo feminino, 31% do masculino e um grande percentual de não informado: 27,99%. Apenas em 2013 o percentual de agressor de gênero masculino (40,64%) esteve acima do feminino (40,32%). De 2011 à 2015, 45,45% dos suspeitos das denúncias eram do sexo feminino, do masculino eram 34,84%.

Tabela 14 - Perfil do suspeito de agressão, por sexo, em percentual, em Porto Alegre - 2011 a 2015

Tipo de Violação	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Feminino	45,10	75,56	40,32	41,08	41,00	45,45
Masculino	43,14	20,30	40,64	37,81	31,01	34,84
Não informado	11,76	4,14	19,04	21,11	27,99	19,71
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Disque 100.

Relação Suspeito/Vítima

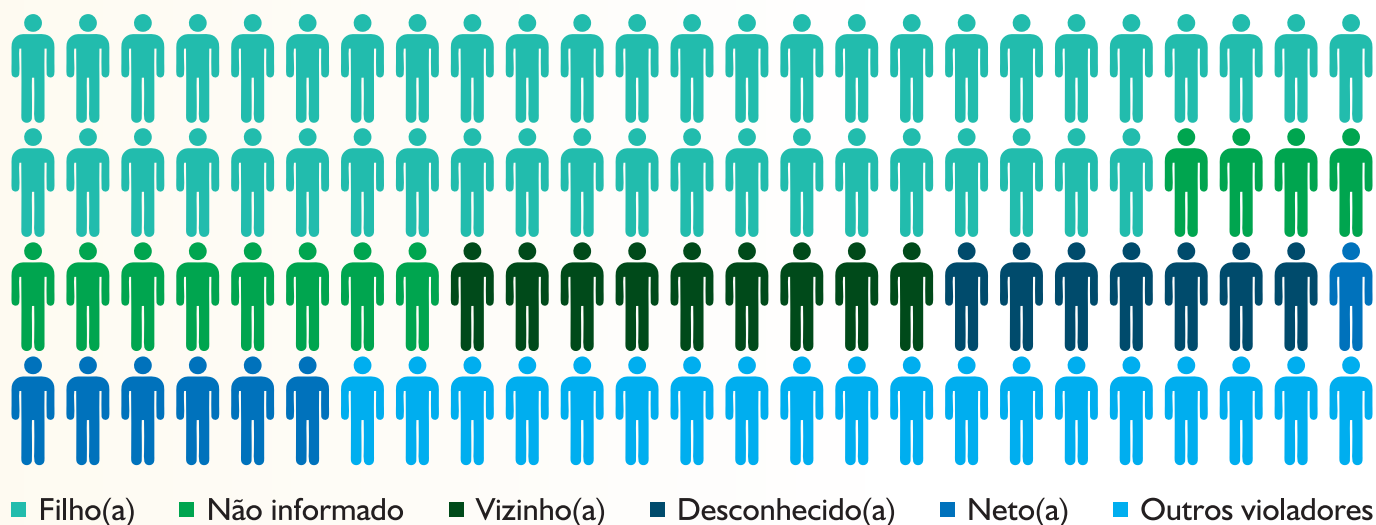
De 1.446 casos denunciados, 665 foram cometidos pelos próprios filhos das vítimas, ou seja, 46,01%. Tal número pode ser ainda maior, tendo em vista que há um percentual expressivo sem informação da relação do idoso com o agressor. O percentual total, de 2011 à 2015, sem registro de parentesco era de 12,36%. Em 8,43% das denúncias, a violência veio por parte de vizinhos. Porém, a porcentagem foi diminuindo desde 2011, tendo 4,35% das acusações no ano de 2015. Em seguida, 7,14% das agressões foram cometidas por pessoas desconhecidas, 6,69% por netos e as demais relações foram menos recorrentes, todas abaixo dos 6%.

Tabela 15 - Relação do suspeito de violação de direitos humanos dos idosos, em percentual, em Porto Alegre - 2011 a 2015

Relação Suspeito/Vítima	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Filho(a)	42,16	40,05	52,73	41,80	48,66	46,01
Não informado	1,96	9,22	0,00	22,63	17,73	12,36
Vizinho(a)	18,63	17,96	7,82	4,66	4,35	8,43
Desconhecido(a)	15,69	10,92	10,55	4,84	2,17	7,14
Neto(a)	2,94	7,04	9,27	6,04	5,35	6,69
Outros violadores	18,62	14,81	19,63	20,03	21,74	19,37
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Disque 100.

Gráfico 5 - Relação do suspeito de violação de direitos humanos dos idosos em Porto Alegre - Total de 2011 a 2015



Fonte: Disque 100.

Idosos em Situação de Rua

Conforme o “Cadastro da População Adulta em Situação de Rua na Cidade de Porto Alegre - 2011”, a faixa etária de 60 anos ou mais que compunha a população em situação de rua era significativamente menor, em números absolutos e percentual, se comparado com outras faixas etárias no ano de 2007. Porém, no ano de 2011, este grupo aumentou de forma expressiva, duplicando o percentual: em 2007 era de 3,2%, e em 2011 passou para 7,5%.

Tabela 16 - População em situação de rua conforme faixa etária em Porto Alegre - 2007 e 2011

Faixa Etária	2007		2011	
	Nº	%	Nº	%
18 a 24 anos	237	19,7	164	12,2
25 a 34 anos	361	30	414	30,7
35 a 44 anos	266	22,1	299	22,2
45 e 59 anos	263	21,9	317	23,5
60 anos ou mais	39	3,2	101	7,5
Não sabe/Não respondeu	37	3,1	52	3,9
Total	1.203	100	1.347	100

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre/2007 e Cadastro dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2011.



Em **2007**, o percentual de idosos em situação de rua era de **3,2%**. Em **2011**, esse percentual aumentou para **7,5%**.

Rede de Proteção Social Especial

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), rede de proteção social especial de alta complexidade, é um serviço de acolhimento, de caráter permanente, destinado a idosos, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, por situação de abandono e com renda insuficiente para sua sobrevivência.

Em Porto Alegre, no ano de 2015, a rede era formada por três entidades conveniadas, Lar da Amizade, Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN) e Amparo Santa Cruz, além da Casa Lar para Idosos, mantida pela Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC).

Em 2015, considerando os dados referentes à 31/12/2015, o principal motivo de ingresso da população idosa foi doença (33,50%), seguida por rompimento de vínculos (21,50%) e idosos com deficiência (11,50%). Os demais motivos foram miserabilidade, situação de rua, negligência, abandono, maus tratos e outros.

De acordo com os dados, 65,93% dos acolhidos são do sexo feminino e 28,57% do sexo masculino.

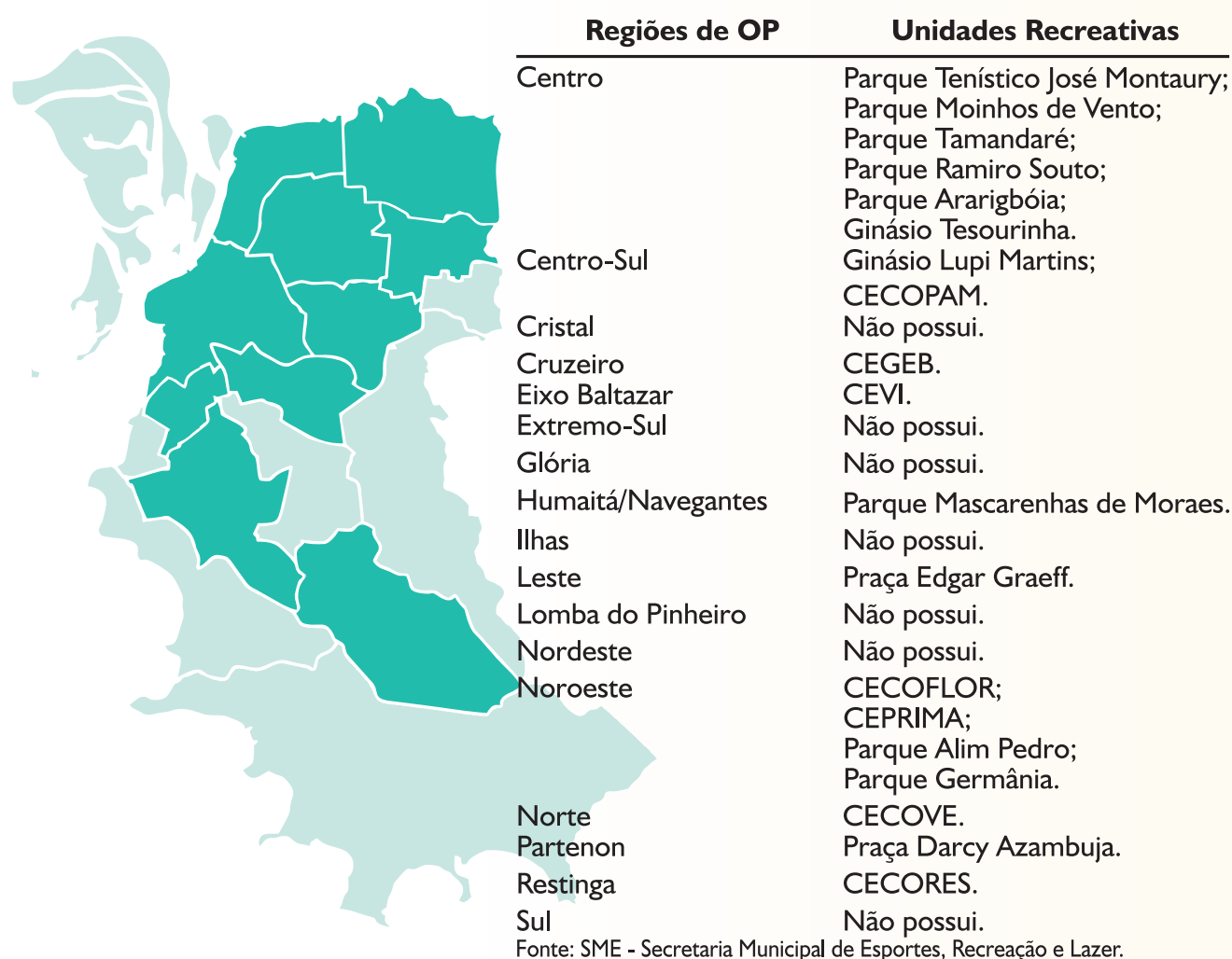
Quanto à escolaridade dos idosos acolhidos, a grande maioria tem até o ensino fundamental (64,83%), e apenas um pequeno percentual tem nível superior (2,75%).



Em **2015**, o principal motivo de ingresso no acolhimento era doença (**33,50%**). A maioria dos acolhidos era do sexo feminino (**65,93%**), e, quanto à escolaridade, a maioria tinha até o ensino fundamental completo (**64,83%**).

Unidades Recreativas

Figura 4 - Unidades recreativas por Região de Orçamento Participativo - 2015



As atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer, além de ser um direito, constituem-se como necessárias para assegurar uma vida longa, saudável e de qualidade para a população idosa. Em Porto Alegre, em 2015, havia 19 Unidades Recreativas que ofertavam atividades específicas para eles. Das 17 Regiões de Orçamento Participativo, a Centro era a que tinha o maior número de locais, 6, seguida pela Região Noroeste com 4 locais. As Regiões Cristal, Extremo Sul, Glória, Ilhas, Lomba do Pinheiro, Nordeste e Sul não apresentavam unidades. A rede de unidades recreativas, da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer, contabilizou para o ano de 2014 24.528, e para 2015, 25.151 alunos idosos matriculados nas aulas de diversas modalidades ofertadas. As Regiões que contaram com maior número de alunos foram novamente a Centro e a Noroeste.

Participação Política

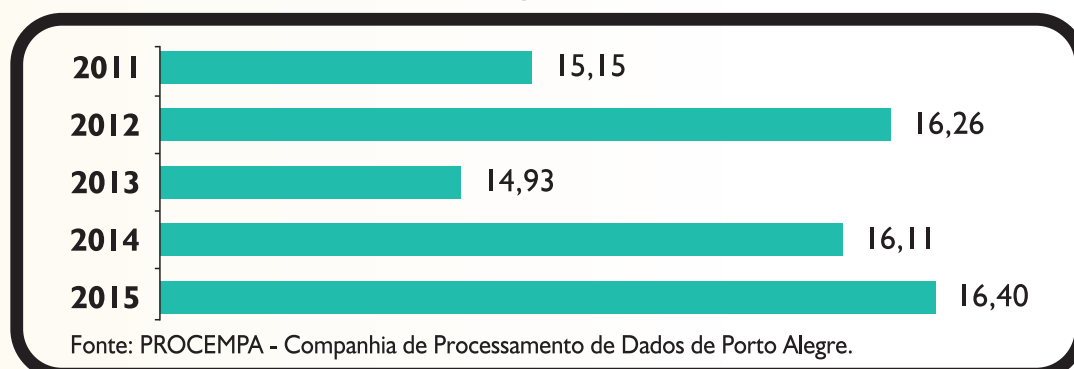
A participação política envolve a possibilidade de influenciar de forma efetiva as políticas locais, regionais e nacionais. A participação política também designa uma grande variedade de atividades, como: votar, se candidatar a algum cargo eletivo, apoiar um candidato ou agremiação política, participar de reuniões, manifestações, discutir assuntos políticos, entre outros. Em Porto Alegre ainda há a possibilidade de a população deliberar sobre obras e serviços concernentes à cidade, por meio do Orçamento Participativo.

Participação no Orçamento Participativo

Referência mundial sobre as práticas de participação popular, o Orçamento Participativo se constitui como importante canal de participação direta da população na co-gestão da cidade. Por meio do OP, é possível discutir e definir o orçamento e o destino dos recursos públicos.

As Assembleias são uma importante etapa do ciclo do OP, pois é o momento da participação direta e de decidir quais serão as prioridades de investimento e votar nos Conselheiros. Ao longo de sua história, milhares de pessoas participaram, sendo que, em 2015, foram 20.661 participações. Conforme dados da tabela abaixo, o percentual de idosos participantes das Assembleias foi de 14,93% em 2013, o menor valor. Já em 2015, o percentual foi de 16,40%, maior percentual dos últimos 5 anos.

Gráfico 6 - Percentual de participação de idosos no Orçamento Participativo de Porto Alegre - 2011 a 2015



Eleitorado – Aptos a Votar em Porto Alegre

Os dados referentes ao eleitorado de Porto Alegre, disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral, informam que, em 2016, os eleitores com 60 anos ou mais representam 24,50% do total. Em termos de número de eleitores, são 269.166, valor superior ao da população residente na cidade em 2010. O que pode ajudar a explicar esta situação é o número de pessoas que não residem, mas ainda votam em Porto Alegre, ou seja, não transferiram o título. Outra possibilidade é o próprio crescimento da população nesta faixa etária.

Quanto à faixa etária dos idosos, mais da metade está entre 60 a 69 anos. Conforme a Constituição do Brasil (Art. 14, §1, inciso II, alínea B), o alistamento eleitoral e o voto são facultativos para os maiores de 70 anos, desta forma, para quase metade dos aptos a votar, o voto é facultativo. Além disso, destaca-se o aumento contínuo, desde 2002, do percentual de eleitores com idade superior a 79 anos, alcançando, em 2016, 18,75% do eleitorado idoso de Porto Alegre.

Em 2016, 60,81% do eleitorado idoso é do sexo feminino e 39,19% masculino, ou, em outros termos, de cada 10 eleitores idosos, 6 são do sexo feminino. São 163.688 eleitoras e 105.478 eleitores com mais de 60 anos.

A faixa etária superior a 79 anos é o grupo que mais tem crescido no eleitorado idoso, desde 2002.

Quanto à faixa etária de 60 a 69 anos, a variação entre 2002 e 2016 não muda muito, sempre na base de 52% a 54%.

O percentual de eleitores idosos de 70 a 79 anos tem diminuído de 2002 (com 35,61%) a 2016 (com 28,48%).



Fonte: TSE - Tribunal Superior Eleitoral.

Considerações Finais

A revista Observando as Condições Sociais da População Idosa procurou reunir um conjunto de informações que perfazem, ainda que não na sua totalidade, um diagnóstico da realidade da população idosa residente em Porto Alegre.

A transformação etária expressiva que a população da cidade tem passado pelos últimos 20 anos necessita ser compreendida e demanda políticas públicas específicas. Os dados compilados e analisados na presente revista tem o propósito de auxiliar na formulação destas, além de contribuir para uma melhor compreensão desse processo.

Dentre os indicadores apresentados, vale destacar que mais de 62% dos idosos são responsáveis pelo domicílio; que grande parte (41,43%) desta faixa populacional reside em apenas duas Regiões (Centro e Noroeste); que foi possível verificar que os idosos concentram o rendimento médio mais elevado em relação às demais faixas populacionais; que a população idosa participa de forma significativa nas Assembleias do Orçamento Participativo. Essas informações são importantes para a compreensão da realidade socioeconômica em que a população idosa está inserida.

É no acompanhamento, na construção de instrumentos de medição das ações, nos diagnósticos e proposições de metas para a solução dos problemas identificados através dos indicadores, que derivam algumas possibilidades de inserção, e desta forma podemos construir uma cidade em que as pessoas sejam mais ativas e protagonistas de seu próprio desenvolvimento.

O conhecimento sobre as condições sociais da população idosa contribui para que tanto os gestores públicos quanto a população em geral compreendam a necessidade de se conceber uma sociedade mais acolhedora e amigável para a população idosa. Oferecer tais informações sobre este e outros temas constitui um dos propósitos fundamentais do Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPOA) e suas publicações.

A informação como um direito

O Observatório da Cidade de Porto Alegre, lançado em março de 2006, tem por objetivo publicizar e disseminar o conhecimento sobre a cidade. A oferta de informações confiáveis e detalhadas dos bairros e regiões da cidade permite ao cidadão a compreensão da realidade onde está inserido. Além de vários estudos e análises, a identificação georreferenciada tem um papel pedagógico e político fundamental, reforçando a identidade do local, promovendo o sentido de comunidade e contribuindo para a consolidação da participação cidadã na gestão da cidade.

www.observapoa.com.br 

facebook.com/observapoa 

twitter.com/observa_poa 

youtube.com/observapoa 

observapoa@observapoa.com.br 



OBSERVANDO é uma publicação periódica que analisa determinados temas de Porto Alegre em conjunto com especialistas de Secretarias relacionadas, Universidades e Instituições parceiras, tendo por base pesquisas e indicadores sociais de nossa cidade. Os indicadores são tabulados e disponibilizados no aplicativo Porto Alegre em Análise, no site do ObservaPOA.

Quem Somos

Lavínia Santana - Estagiária de Ensino Médio
Liane Rose R. G. Bayard N. Germano - Professora
Lisandra Drower - Estagiária de Publicidade
Lucas Figueiredo - Assistente Administrativo
Marcos Alexandre Cruz - Assistente Administrativo
Rafael Augusto Braga - Estagiário de Geografia
Rebeca Kuhn Silveira - Estagiária de Jornalismo
Rodrigo Coster - Estatístico
Rodrigo Rodrigues Rangel - Sociólogo
Tobias dos Santos Gomes - Estagiário de Estatística



Observando o Orçamento Participativo de Porto Alegre
V. 1, n. 1, 2009



Observando as Condições Socioeconômicas da Mulher em Porto Alegre
V. 2, n. 1, 2012



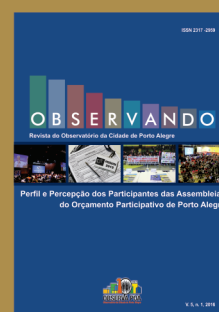
Observando as Condições Socioeconômicas da Mulher em Porto Alegre
V. 3, n. 3, 2013



Observando as Condições Sociais da População Negra em Porto Alegre
V. 3, n. 2, 2013



Observando as Características Urbanísticas de Porto Alegre
V. 4, n. 2, 2014



Observando Perfil e Percepção dos Participantes das Assembleias do Orçamento Participativo de Porto Alegre
V. 5, n. 1, 2016

FUNDO
MUNICIPAL do
idoso



Prefeitura de
Porto Alegre

SECRETARIA DE
GOVERNANÇA LOCAL